



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Quid are modum nostri novere libelli
Procere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

GRANDE MONÇÃO DE PESCARIA.

Muito alvoraçada está já a grei dos nossos pescadores com o novo pescadão das Reformas Federaes. Já se entralhaõ as redes, já se desenferrojaõ os anzões, apromptaõ-se as iscas, e não falta quem prepare os arpões, e as redes para pescar a grandiosa Regencia, a qual he o impor mais ignobil, e insignificante, que se não julgue mui digno deprehender este importantissimo peixe da Republica? Hum diz, que cabe esse peixe; porque he da Patria; q' vem a ser huma especie capadocio do Liberalismo: porque derad em telo peixe isto he; sujeito que serve para sem prestimo para cousa nenhuma: este porque tem larva para fingir se

grande Patriota, falla muito em Povo, e mais Povo, de que se compadece grandemente; e a título da sua sancta compaixão vai entabolando humma maravilha os seus enteresses: aquelle finalmente porque está sem modo de vida, etc. etc.

O lugar de Deputado Provincial he humma corimã de viveiro, em que muita gente tem o olho. Que redes se estão chumbando, e remendando para esse pescado! Que artimanhas já se engendraõ para o encurralar, e colher ás mãos sem maior trabalho! Que modo de vida para hum filho da Providencia! Já huns sollicitaõ, já outros promettem votos, e protecções para esse arranjo, novo officio, que o systema liberal nos metteo em caza. E consultar-se-á para emprego tão momentoso o merito dos candi-

datos? Parece-me, que bem poucas vezes se fará justiça á capacidade, ás luzes, e virtudes dos q' estão no caso de ser escolhidos. Sim muitos serão feitos Deputados de Provincia sem nenhum outro préstimo, se não a protecção, e conluio de taes, e taes Srs. Eleitores; este porque cahio na quebradeira, e há mister soldar-se; aquelle porque tem crescida familia, e está sem officio, nem beneficio, aquell'outro porque tem cursado as aulas dos botequins, das esquinas, he formado no ponche, e capilé; e já sabe fazer hum embrulho palavroso de indicações, e apoiados, q' os não desbancaria o mesmissimo Mirabeau na tribuna da Constituinte.

E melhoraráo as nossas cousas com as Reformas Federaes? Eu entendo, que sim; pois não he pequena vantagem legislarem definitivamente as Assembléas Provinciaes sobre o seu arranjo, e prosperidade peculiar. Nós carecemos muito, e muito de abrir estradas, e faceis communicações com o nosso interior, de fazer navegaveis certos rios, a fim de que os generos sejam trazidos á capital sem tantas difficuldades, e despendios; precisamos encanar as agoas de Beberibe, ou de Apipucos para o Recife, já tão populoso, onde não há hum só fonte, devendo acabar-se de hum vez com essa porcarias, e desconcomodo d'agoa conduzida em canoas, etc.: precisamos de mais pontes em certas passagens, e bem assim de estabelecer outro methodo de pescaria, que não seja o de mizoras jangadas, e curraes, de cujo defeito procede que sendo os nossos mares tão piscosos, soffrmos tanta falta de peixe, e o que se vende-se por tão

alto preço. A Ilha de Fernando bem podia pela sua abundancia neste genero faltar ao menos as Provincias do Norte, estabelecendo se ali hum companhia de pescadores. Consta-me, que o Sr. Gervazio Pires Ferreira, quando Presidente da nossa primeira Junta Provisoria, teve esse pensamento feliz, que o propoz para a Corte; mas não mereceu a approvação do manhoso Ministerio, que então regia o tema dos negocios. Em verdade porque had de os Srs. Inglezes, e Americanos tirar-nos annualmente tanto cabedal no bacalhão, que aqui se importa, quando a Ilha de Fernando pode abastecer nos largamente de toda a laia de pescado seco? He possivel, que nos tragão os de fora, e por alto preço generos da primeira necessidade, de que alias abundaria o nosso paiz, se soubessemos aproveitar o que temos?

O nosso Pernambuco produz optimamente o trigo: porque se não planta, e cultiva hum genero de tão consideravel consumo? Porque não convidamos colonos estrangeiros, a quem se concedao porções de tanta terra baldia, que temos, com a condição de plantarem, e ir plantando nhaes para soccorro da nossa, visto, que o machado, e o fogo destruidor dos nossos ignorantes camponeses tem destruido lamentavelmente os nossos grandes collossaes, mananciaes de tanta riqueza? Porque não trabalharemos para generalizar por esses centros a cultura primaria, a bem entendido, e a encaregamos, não a Paes apidos, e bigotes; mas a Paes ilustrados, e de costumes regra-

dos, a fim de catequizarem a os nossos irmãos indigenas, que ainda vivem em abjecta salvajaria? Por que não havemos fazer cazas de correcção, e instituir algumas fabricas para dar occupação, e emprego decente a tantos braços occiosos? Porque não daremos a devida consideração ao Agricultor, ao Artista, etc.? Oh! quanto he para mim infinitamente mais estimavel o Lavrador laborioso, o Carpateiro, o carpina, etc., que vive honestamente do seu officio, que sustenta a mulher, e os filhinhos, do que hum Dr. formado com reverendas falsas, ou o Dezembargador corrupto, e venal, flagello terrivel dos Povos!

Todos estes, e outros muitos melhoramentos pertencem ás Assembléas Provinciales: porém cuido, se enganão aquelles, que se persuadem, focaremos de salto a meta da perfeição. Não: essas mesmas Reformas Federaes, tão bellas, tão convenientes, tão justas em theoria, devem de encontrar na pratica muitas, e muitas difficuldades; não devidas á causa, si não ás pessoas. Se os homens são os mesmos; as novas reformas não marchão com a pressa que se esperava, porque em pouco tempo os elementos, que se esperavam, não se encontram, e deteriorad. O Governo colonial, e absoluto, em que desgraçadamente vivemos por mais de três seculos, creou-nos muito mal, e para sobrecarga de desgraças innoculou-nos a peste da escravatura, que nos causa verdadeiros horrores, assim físicos, como moraes. Esta mesma escravatura, que he a causa para que nos tenhamos na-

do á occiosidade fonte de innumeraveis vicios; e bem assim estabelecendo huma horrorosa differença entre o Senhor, e o escravo, se por huma parte faz, que em geral muito se aprecie a Liberdade, por outra he causa de que qual quer classe só a queira de si para cima, e nunca de si para baixo. Isto não he dizer, que as Reformas não sejam precisas; porem sim, que por ora não produzirão todos os saudaveis effeitos de que são capazes.

Só a educação Religiosa, e Politica poderá ir pouco, e pouco vencendo os prejuizos, illustrando a massa do Povo, mudando-lhe os maus habitos, tornando-os trabalhadores, e industriosos, e consequentemente felizes. Taes mudanças não se operão de salto, nem os dá assim a natureza fisica, como a moral. Nós na presente geração desmaneámos o campo de espinhos, e abrolhos, revolvemos o terreno, plantamos a semente, que já desabrochou sim; mas ainda está debil, e tenrinha; nossos filhos, e netos lhe colherão os doces fructos: tal tem sido a marcha de todos os Povos. Querer colher, quando apenas a arvore começa a vegetar, he loucura; contentemos com o que por ora nos convém; melhores tempos trarão Instituições melhores.

DIÁ 7 DE SEPTEMO.

Todos tem fallado no Grande Dia Anniversario da nossa Gloriosa Independencia: e por que não dirá taõbém sobr'elle alguma cousa o pobre Carapuceiro? Este he sem duvida o maior Dia do Brasil, Dia Memoravel, donde data o nosso Nacionalismo. Antes delle quem poderia dizer, cheio de glória, e nobre orgulho — *Eu sou Brasileiro?* — Depois delle já somos huma Nação, e Nação Livre; depois delle já pertencemos á Grande Familia Americana. Mas do que servirá o vão titulo de Independencia, se o perfido Bragança chegar a invadir nos, e dominar o Brazil? Quem he esse D. Pedro? He hum Principe todo Luzitano, e hoje até Regente dos Luzitanos. Que gente o rodêa? Os Luzitanos. Que forças póde ter? A dos Luzitanos. He quanto basta. Logo a restauração de D. Pedro he synonima do predomínio Luzitano no Brazil: isto he claro, he incontestavel; he evidente.

E amará a Independencia o Brasileiro, que não sacrificar a propria vida para embarçar a restauração? Se D. Pedro reempelgar o Throno do Brazil, de quem seremos nós independentes? Dos Portuguezes? Pelo contrario elles serão outra vez nossos senhores, e senhores ressentidos,

sequiosos de vinganças. Estes mesmos filhos do Brazil, tão desvergonhosos, e infames, que desejad, e promovem o regresso desse Principe, nosso implacavel inimigo, servirão de degraus para a gloria, e elevação dos Portuguezes ao mesmo passo que por estes serão sempre olhados com o desprezo devido a os perjuros, e traidores.

Forad brilhantes, e pomposos os Festejos da nossa Independencia: porém cumpre, que quantos celebráraõ tão faustoso Dia, estejam dispostos a repellir com todas as suas forças qualquer tentativa do Tyranno Bragança. Hum contemplanção com este monstro, que huma vez atraçou-nos, e ainda pretende subjugar-nos. *Guerra, Brasileiros, guerra de morte ao D. Pedro de Bragança, e a todos os seus perversos seguidores, se elle atrever se a nór o sacrilego pé em qualquer porta da terra da Santa Cruz.* Neste negocio não admittamos indifferentes. Anticipe-mos o ultimo terrivel dia do Universo, em que só haverá direita, querda: Naquelle o classificado Brazil, os seus dignos filhos quer adoptivos, nesta appareça o infame, prèscriptos, votados á reprobção eterna por hum só momento. Triunfar, ou morrer com honra no campo da batalha. Todos devemos concorrer na rasão das nossas forças, e com todos os meios, e circunstanças que não podemos deixar a esnada, maneje a penna, grite, ou brade, ajude dos pés, ajude a fazer cartuchasse, as mãos Brasileiras, ao animoso, nos animará com suas persuasões; e a victoria será nossa. Infames, o Brasil não torna atroz.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

Hunc servare modum nostri novere libelli

Parcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10.º Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,

Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

GRANDE MONÇÃO DE PESCARIA.

Muito alvoraçada está já a grei dos nossos pescadores com o novo pescadão das Reformas Federaes. Já se entalhaão as redes, já se desferrujaão os anzóes, apromptaão-se as iscas, e não falta quem prepare os arpões, e mais aprestos para pescar a grandiosa balêa da Regencia: e qual he o individuo por mais ignobil, e insignificante, que se não julgue mui digno de prehecher este importantissimo lugar da Republica? Hum diz, que lhe cabe esse peixad; porque he pai da Patria, q' vem a ser huma especie de capadocio do Liberalismo; outro porque deraão em telo por coringa, isto he; sujeito, que serve para tudo, sem prestimo para cousa nenhuma: este porque tem labia para fingir-se

grande Patriota, falla muito em Povo, e mais Povo, de que se compadece grandemente; e a ttulo da sua sancta compaixão vai entabolando huma maravilha os seus enteresses; aquelle finalmente porque está sem modo de vida, etc. etc.

O lugar de Deputado Provincial he huma corimã de viveiro, em que muita gente tem o ôlho. Que redes se estad chumbando, e remenlando para esse pescado! Que artimanhas já se engendraão para o encurralar, e colher ás mãos sem maior trabalho! Que modo de vida para hum filho da Providencia! Já huns solicitaão, já outros promettem votos, e protecções para esse arranjo, novo officio, que o systema liberal nos metteo em caza. E consultar-se á para emprego tão momentoso o merito dos candi-

datos? Parece-me, que bem poucas vezes se fará justiça á capacidade, ás luzes, e virtudes dos q' estão no caso de ser escolhidos. Sim muitos serão feitos Deputados de Provincia sem nenhum outro prestimo, se não a protecção, e conluio de taes, e taes Srs. Eleitores; este porque cahio na quebradeira, e há mister soldar-se; aquelle porque tem crescida familia, e está sem officio, nem beneficio, aquell'outro porque tem cursado as aulas dos botequins, das esquinas, he formado no ponche, e capilé; e já sabe fazer hum embrulho palavroso de indicações, e apoiades, q' os não desbancaria o mesmissimo Mirabeau na tribuna da Constituinte.

E melhorará as nossas cousas com as Reformas Federaes? Eu entendo, que sim; pois não he pequena vantagem legislarem definitivamente as Assembléas Provinciaes sobre o seu arranjo, e prosperidade peculiar. Nós carecemos muito, e muito de abrir estradas, e faceis communicações com o nosso interior, de fazer navegaveis certos rios, a fim de que os generos sejam trazidos á capital sem tantas difficuldades, e despendios; precisamos encanar as agoas de Beberibe, ou de Apipucos para o Recife, já tão populoso, onde não há hum só fonte, devendo acabar-se de hum vez com essa porcaria, e desconcomodo d'agoa conduzida em canoas, etc.: precisamos de mais pontes em certas passagens, e bem assim de estabelecer outro methodo de pescaria, que não seja o de miserias jangadas, e curraes, de cujo defeito procede, que sendo os nossos mares tão piscosos, soffremos tanta falta de pescado, e o que há vende-se por tão

alto preço. A Ilha de Fernando bem podia pela sua abundancia neste genero faltar ao menos as Provincias do Norte, estabelecendo se ali humma companhia de pescadores. Consta-me, que o Sr. Gervazio Pires Ferreira, quando Presidente da nossa primeira Junta Provisoria, teve esse pensamento feliz, que o propoz para a Corte; mas não mereceo a approvação do manhoso Ministerio, que então regia o tema dos negocios. Em verdade porque hão de os Srs. Inglezes, e Americanos tirar-nos annualmente tanto cabedal no bacalhão, que aqui se importa, quando a Ilha de Fernando pode abastecer nos largamente de toda a laia de pescado sêco? He possivel, que nos tragão os de fóra, e por alto preço generos da primeira necessidade, de que alias abundaria o nosso paiz, se soubessemos aproveitar o que temos?

O nosso Pernambuco produz optimamente o trigo: e porque se não planta, e cultiva hum genero de tão concideravel consumo? Porque não convidamos colonos estrangeiros, a quem se concedao' porções de tanta terra baldia, que temos, com a condição de plantarem trigo? Porque não cuidaremos de ir plantando pinhaes para soccorro da nossa marinha, visto, que o machado assassino, e o fogo destruidor dos nossos ignorantes camponezes tem destruido lamentavelmente os nossos bosques colossaes, mananciaes de tantas riquezas? Porque não trabalharemos por generalizar por esses centros a instrucção primaria, as bem entendidas Missões, encarregadas, não a Padres estupidos, e bigotes; mas a Padres illustrados, e de costumes regra-

dos, a fim de catequizarem a os nossos irmãos indigenas, que ainda vivem em abjecta salvajaria? Por que não havemos fazer cazas de correcção, e instituir algumas fabricas para dar occupação, e emprego decente a tantos braços ociosos? Porque não daremos a devida consideração ao Agricultor, ao Artista, etc.? Oh! quanto he para mim infinitamente mais estimavel o Lavrador laborioso, o Carpateiro, o carpina, etc., que vive honestamente do seu officio, que sustenta a mulher, e os filhinhos, do que hum Dr. formado com reverendas falsas, ou o Dezembargador corrompido, e venal, flagello terrivel dos Povos!

Todos estes, e outros muitos melhoramentos pertencem ás Assembléas Provinciaes: porém cuido, se enganão aquelles, que se persuadem, tocaremos de salto a meta da perfeição. Não: essas mesmas Reformas Federaes, tão bellas, tão convenientes, tão justas em theoria, devem de encontrar na pratica muitas, e muitas difficuldades; não devidas á cousa, si nao' ás pessoas. Se os homens são os mesmos; as novas Instituições nao' medrao' com a presteza, que se esperava; porque encontram no mesmo Povo elementos, que as empecem, e deterioraõ. O Governo colonial, e absoluto, em que desgraçadamente vivemos por mais de trez seculos, creou-nos muito mal, e para sobrecarga de desgraças innoculou nos a peste da escravaria, que nos causa verdadeiros prejuizos, assim fizicos, como moraes. Esta mesma escravaria he parte para que nos tenhamos habitua-

do á ociosidade fonte de innumeraveis vicios; e bem assim estabelecendo huma horrorosa differença entre o Senhor, e o escravo, se por huma parte faz, que em geral muito se aprecie a Liberdade, por outra he causa de que qual quer classe só a queira de si para cima, e nunca de si para baixo. Isto não he dizer, que as Reformas não sejam precisas; porém sim, que por ora não produzirão todos os saudaveis effeitos de que são capazes.

Só a educação Religiosa, e Politica poderá ir pouco, e pouco vencendo os prejuizos, illustrando a massa do Povo, mudando-lhe os maus habitos, tornando-os trabalhadores, e industriosos, e consequentemente felizes. Taes mudanças não se operao' de salto, nem os dá assim a natureza fizica, como a moral. Nós na presente geração desmaneámos o campo de espinhos, e abrolhos, revolvemos o terreno, plantamos a semente, que já desabrochou sim; mas ainda está debil, e tenrinha; nossos filhos, e netos lhe colherão os doces fructos: tal tem sido a marcha de todos os Povos. Querer colher, quando apenas a arvore começa a vegetar, he loucura: contentemos com o que por ora nos convém; melhores tempos trarão Instituições melhores.

DIA 7 DE SEPTEMO.

Todos tem fallado no Grande Dia Anniversario da nossa Gloriosa Independencia: e por que não dirá taõhem sobr'elle alguma cousa o pobre Carapuceiro? Este he sem duvida o maior Dia do Brasil, Dia Memoravel, donde data o nosso Nacionalismo. Antes d'elle quem poderia dizer, cheio de gloria, e nobre orgulho — *Eu sou Brasileiro?* — Depois d'elle já somos huma Nação, e Nação Livre; depois d'elle já pertencemos á Grande Familia Americana. Mas do que servirá o vão titulo de Independencia, se o perfido Bragança chegar a invadir nos, e dominar o Brazil? Quem he esse D. Pedro? He hum Principe todo Luzitano, e hoje até Regente dos Luzitanos. Que gente o rodêa? Os Luzitanos. Que forças pôde ter? A dos Luzitanos. He quanto basta. Logo a restauração de D. Pedro he synonima do predomínio Luzitano no Brazil: isto he claro, he incontestavel, he evidente.

E amará a Independencia o Brasileiro, que não sacrificar a propria vida para embarçar a restauração? Se D. Pedro reempolgar o Throno do Brazil, de quem seremos nós independentes? Dos Portuguezes? Pelo contrario elles serão outra vez nossos senhores, e senhores ressentidos,

seQUIOSOS de vinganças. Esses mesmos filhos do Brazil, tão desvergonhosos, e infames, que desejad, e promovem o regresso desse Principe, nosso implacavel inimigo, servirão de degraus para a gloria, e elevação dos Portuguezes ao mesmo passo que por estes serão sempre ollados com o desprezo devido a os perjuros, e traidores.

Forad brilhantes, e pomposos os Festejos da nossa Independencia: porém cumpre, que quantos celebráraõ tão faustoso Dia, estejaõ dispostos a repellir com todas as suas forças qualquer tentativa do Tyranno Bragança. Nenhuma contemplação com este monstro, que huma vez atraçou-nos, e ainda pretende subjugar nos. *Guerra, Brasileiros, guerra de morte a o Duque de Bragança, e a todos os seus perversos seguidores, se elle atrever se a pôr o sacrilego pé em qualquer parte da terra da Santa Cruz.* Neste negocio não admittamos indifferentes. Anticipe-mos o ultimo terrivel dia do Universo, em que só haverá direita, e esquerda; n'aquella estejaõ classificados os amigos do Brazil, os seus dignos filhos quer naturaes, quer adoptivos, nesta appareça o infame bando dos proscriptos, votados á reprobção eterna. Não hesitemos por hum só momento. Triunfar, ou morrer com honra no campo da batalha. Todos devemos concorrer na rasão das nossas forças, dos nossos meios, e circumstancias: o que não pode brandir a espada, maneje a penna, grite, ou brade, o aleijado dos pés, ajude a fazer cartuchame, as bellas Brasileiras, sexo mimoso, nes animara' com suas doces persuasões; e a victoria sera' nossa. Restauradores infames, o Brazil não torna atraz.